

## UMA ANÁLISE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES DA ROCAM

### A QUALITY OF LIFE ANALYSIS OF ROCAM MILITARY POLICIES

BRUNO DAVID DUTRA DE MORAIS

Especialista em Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
bruno\_dutra86@hotmail.com

NAIARA MAELY ARAÚJO CARDOSO

Especialista em Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
nayara\_maely@hotmail.com

PRISCILLA TATIANNE DUTRA

Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
Mestranda em Ciência Sociais e Humanas também pela UERN (UERN)  
priscilla.dutra@hotmail.com

### RESUMO

A maior compreensão em relação a qualidade de vida se dá pelo auto padrão de bem estar das pessoas seja de modo emocional, social ou físico. Para tanto o objetivo do referente trabalho foi comparar a qualidade de vida dos policiais militares do 12º Batalhão de Mossoró que fazem parte da ROCAM (Ronda Ostensiva Com Apoio de Motocicletas), nos anos de 2011 e 2012 e assim verificar se os dados obtiveram diferença significativa entre o período de um ano. Trata-se de um estudo comparativo longitudinal que segundo Gil (2007), possibilita comparar e ressaltar diferenças e similaridades. Foram avaliados 30 sujeitos no ano de 2011 e 33 no ano de 2012, sendo todos do sexo masculino. Para verificar a qualidade de vida foi utilizado como variável do estudo o questionário WHOQOL-Bref. A estatística foi feita através do programa SPSS 19 em que foram utilizadas as medidas de tendência central e de dispersão assim como o teste de normalidade e comparação, todos considerando um nível de significância de  $p \leq 0,05$ . Os resultados mostraram que não houve diferença significativa na qualidade de vida quanto aos domínios e a qualidade de vida global durante o período de um ano da policia militar ROCAM. O que não descarta a importância da ação de políticas publica em investimento de programas para melhoria da qualidade de vida dos policiais.

**Palavras-chave:** Saúde. Trabalho. Qualidade de vida.

### ABSTRACT

Greater understanding of the quality of life of the auto standard welfare of people is so emotional, social or physical. Therefore the aim of the referent study was to compare the quality of life of military police from the 12th Battalion Mossoró that are part of the rub (Ronda Ostensiva With Support Motorcycles), in the years 2011 and 2012 and thus verify that the data obtained difference from the period of one year. This is a comparative longitudinal according to Gil (2007), allows comparing and highlighting similarities and differences. A total of 30 subjects in 2011 and 33 in 2012, and all male. To verify the quality of life was used

as a variable of the study questionnaire WHOQOL-Bref. Statistical analysis was performed using SPSS 19 were used as measures of central tendency and dispersion as well as the normality test and comparison, all considering a significance level of  $p \leq 0.05$ . The results showed no significant difference in quality of life as the domains and overall quality of life during the period of one year of military police rub. What does not dismiss the importance of action policies in public investment programs to improve the quality of life of police officers.

**Keywords:** Health. Work. Quality of life.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte de um trabalho de conclusão de curso da graduação do autor deste texto no curso de bacharelado e licenciatura em Educação Física e de um trabalho realizado em um curso de especialização em Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida, ambos cursados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) entre os anos de 2011 e 2012.

Diferente de pessoa para pessoa e tende mudar ao longo da vida de cada um, é o termo relacionado à qualidade de vida. Nesta perspectiva, baseada em alguns conceitos sobre a qualidade de vida deve-se entender que para definir se o indivíduo tem ou não uma boa qualidade de vida leva-se em consideração alguns aspectos: estilo de vida, estado de saúde, alimentação, habitação, educação, trabalho, lazer, convívio social, além da percepção do indivíduo dentro de um contexto integrador de sua vida. (GONÇALVES, PINTO e TEUBER, 2009).

Embora o termo qualidade de vida seja usado pelo senso comum das pessoas, ainda se exprime como uma área comum em processo de definição, a maior compreensão se da pelo auto padrão de bem estar das pessoas seja de modo emocional, social ou de bem estar (ALMEIDA, GUTIERREZ, 2012). A qualidade de vida constitui em um objetivo a ser alcançado no presente estágio do desenvolvimento da humanidade (NOBRE, 1995).

Portanto, o interesse de estar sempre atento a tal assunto. Em alguns grupos cresce tal curiosidade de investigação, um deles é a qualidade de vida do trabalhador, uma vez que esta classe está sempre exposta a fadiga e ao cansaço do dia a dia. Novos estudos indicam a importância de este ter uma atenção maior das políticas públicas e empresas empregadoras para que todos tenham bom êxito e sucesso no trabalho, que seja realizado programas favoráveis ao bem estar do trabalhador (NASCIMENTO, PESSOA, 2010).

A Polícia Militar é uma das classes trabalhadoras que estão mais sucinta ao estresse e ao cansaço excessivo por sua carga de trabalho e responsabilidade adquirida em função da profissão ao longo do tempo, o que ocorre em alguns órgãos é a negligencia e fuga da

responsabilidade de dar suporte emocional e de programas que possam contribuir para uma boa qualidade de vida deste trabalhador. (MINAYO MCS, ASSIS, OLIVEIRA, 2011)

O estilo de vida dos policiais em seu trabalho compromete não só a sua qualidade de vida como também a saúde mental e o desenvolvimento de doenças do ponto de vista físico, obesidade, agravos gastrintestinais, hipertensão arterial, doenças coronarianas e o desenvolvimento de alguns tipos de câncer, dentre outros agravos, são alguns que os acometem de forma muito mais acentuada e em proporções muito mais elevadas do que na população em várias partes do mundo (MINAYO, ASSIS, OLIVEIRA, 2011).

O sofrimento psíquico também esta presente na vida dos policiais militares, não só devido ao estresse, a carga excessiva de trabalho e ao comprometimento as saúde física e mental destes profissionais assim como as reflexões a cerca de salários, dos cuidados a saúde que são cada vez mais dispensados. E ainda merece destaque os policiais que são expostos a vitimação e ao risco constante no trabalho, podem assim desenvolver um quadro bem mais grave de transtorno psíquico. (SOUZA, MINAYO, SILVA, PIRES, 2012)

Dentro da corporação da Policia Militar, existem categorias, uma delas é a ROCAM (Ronda Ostensiva Com Apoio de Motocicletas), em que os policiais estão expostos diretamente e ostensivamente ao trabalho nas ruas, sendo identificada como uma das atividades mais rígidas e rigorosas na área, sendo sempre os primeiros acionados devido ao meio de transporte utilizado que é destacado como mais rápido.

Essa classe identifica-se com as características da classe trabalhadora acima citada, tendo em vista que estão propícios ao estresse do dia-dia. Com base nisto é interessante verificar esta classe que esta tão sujeita a riscos e ao alto nível de estresse. Onde já foi comprovada que esta profissão é desgastante em que a maioria dos policiais militares apresenta altos níveis sintomáticos de estresse, devido a sua atuação direta e constante em situações de risco (DIAS, 2011)

Portanto, o objetivo do estudo é comparar a qualidade de vida dos policiais militares do 12º Batalhão de Mossoró que fazem parte da ROCAM (Ronda Ostensiva Com Apoio de Motocicletas), nos anos de 2011 e 2012 e assim verificar se os dados obtiveram diferença significativa entre o período de um ano.

## **O CAMINHO PERCORRIDO PARA ANÁLISE E ESCOLHA DE METODOS**

Trata-se de um estudo comparativo longitudinal pois possibilita comparar e ressaltar diferenças e similaridades (GIL, 2007). A pesquisa foi realizada no 12º Batalhão de Polícia

Militar de Mossoró, no qual a ROCAM (Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas) faz parte. No ano de 2011 faziam parte da ROCAM 30 policiais militares, no qual participaram do estudo os 30 policiais. No ano de 2012 fizeram parte do efetivo da polícia militar da ROCAM 46 policiais, em que participaram da pesquisa 33 policiais, não participaram da pesquisa os policiais ocupando cargos administrativos, afastados de suas funções, de férias ou licença.

A aplicação do questionário foi realizada no próprio batalhão em uma sala de reuniões. Em todo o processo foi respeitado e observado os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos, em conformidade com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

**Tabela 1-** Classificação dos indivíduos enquanto os dados gerais:

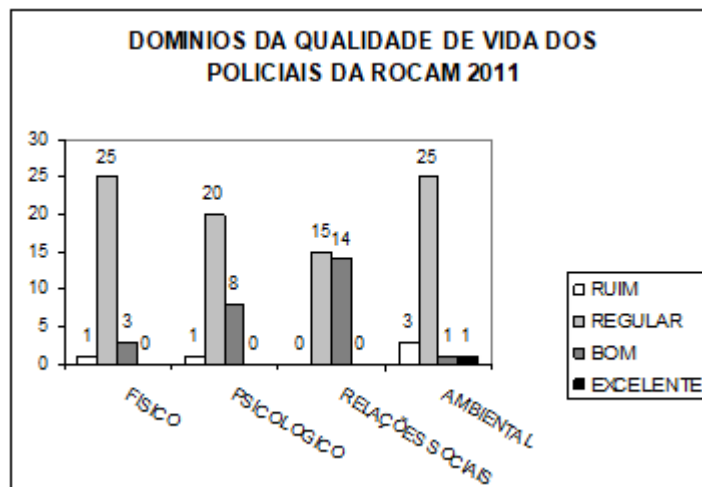
|                                      | 2011 |      | 2012 |      |
|--------------------------------------|------|------|------|------|
|                                      | f    | %    | f    | %    |
| <b>IDADE</b>                         |      |      |      |      |
| <25                                  | 2    | 7%   | 0    |      |
| 25 á 30                              | 18   | 62%  | 17   | 50%  |
| >31                                  | 9    | 31%  | 17   | 50%  |
| <b>SEXO</b>                          |      |      |      |      |
| Masculino                            | 29   | 100% | 33   | 100% |
| <b>TEMPO DE SERVIÇO NA PROFISSÃO</b> |      |      |      |      |
| <2                                   | 11   | 38%  | 0    |      |
| 2 á 6                                | 10   | 34%  | 24   | 73%  |
| >6                                   | 8    | 28%  | 9    | 27%  |
| <b>FORMAÇÃO</b>                      |      |      |      |      |
| Nível Médio                          | 26   | 90%  | 19   | 58%  |
| Graduado                             | 3    | 10%  | 14   | 42%  |
| <b>ESTADO CIVIL</b>                  |      |      |      |      |
| Solteiro                             | 8    | 28%  | 13   | 39%  |
| Casado                               | 21   | 72%  | 20   | 61%  |

Em relação a idade houve um aumento dos policiais entre 25 anos e maior de 31 anos, assim como no tempo de serviço que durante este período passaram a existir apenas policiais com mais de dois anos de serviço na profissão. O nível de escolaridade obteve melhora em que 42% de policiais encontra-se com nível superior. O estado civil sofreu alterações em que 2011 existiam mais policiais casados e houve um aumento de policiais solteiros durante o período até o ano de 2012.

**Tabela 2** – Comparação dos domínios da qualidade de vida dos policiais nos anos de 2011 / 2012.

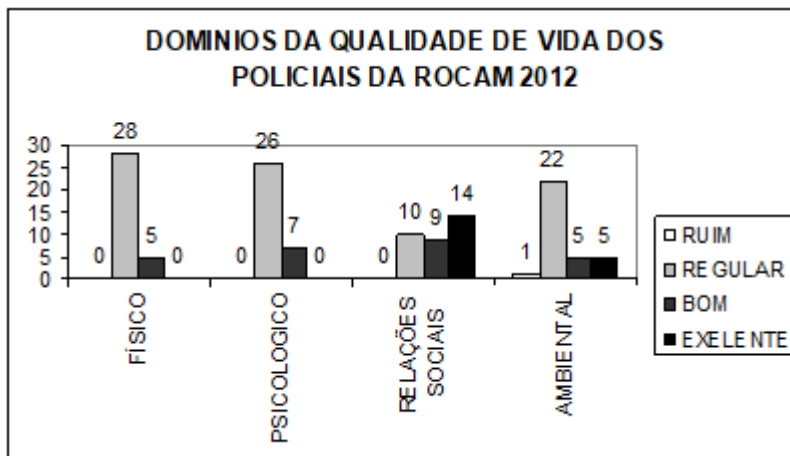
|                      | 2011       | 2012     | Sig<br>p |
|----------------------|------------|----------|----------|
| D1- Físico           | 13,35±1,88 | 13,7±1,6 | ,741     |
| D2- Psicológico      | 14,03±1,67 | 14,4±1,7 | ,797     |
| D3- Relações Sociais | 15,33±2,47 | 16,0±2,1 | ,682     |
| D4- Meio Ambiente    | 12,52±2,47 | 13,0±2,1 | ,962     |
| OVERALL              | 15,07±2,64 | 16,0±2,9 | ,383     |

No ano de 2011, em relação aos domínios e a qualidade de vida global os dados mostraram que a media foi classificada como regular. No ano de 2012 foi percebido que os dados se mantêm também com a média regular, apenas no domínio das relações sociais e qualidade de vida global são classificados como bom. Mas entre o período de um ano não houve diferença significativa dos resultados sendo considerado um nível de significância de  $p \leq 0,05$ .



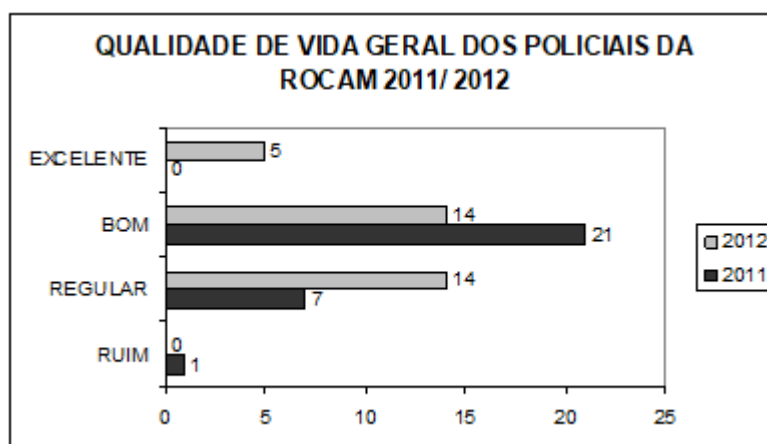
**Gráfico 1**- Valores dos domínios da qualidade de vida 2011 dos policiais da ROCAM

Em relação aos domínios da qualidade de vida no ano de 2011 os policiais da ROCAM, ficaram classificados como regular em todos os domínios, apresentando pouquíssimos níveis de bom e excelente.



**Gráfico 2-** Valores dos domínios da qualidade de vida 2012 dos policiais da ROCAM

No ano de 2012, o gráfico mostrou que os policiais da ROCAM também apresentaram resultado regular, entretanto houve um pequeno aumento nos resultados bom e excelente.



**Gráfico 3-** Valores da qualidade de vida global dos policiais da ROCAM nos anos 2011 e 2012.

Em relação a comparação dos anos de 2011 e 2012 a qualidade de vida mostrou-se homogenia, sendo que no ano de 2012 houve um pequeno aumento no que diz respeito a bom e excelente.

É importante ressaltar que como instrumento de avaliação da qualidade de vida foi utilizado o questionário da Organização Mundial de Saúde: WHOQOL-Bref, composto por 26 questões que avalia os domínios físico, psicológico, social e ambiental assim como a qualidade de vida global, este questionario tem sua versão em português validada no Brasil. (FLECK *et al*, 1999)

A estatística utilizada foi a descritiva por meio das medidas de tendência central e de dispersão. Foi verificada a normalidade dos dados através do teste de Shapiro-Wilk e para a comparação dos dados o teste de t de student independente sempre considerando um nível de significância de  $p \leq 0,05$ , a estatística foi verificada através do programa SPSS 19.

Neste estudo, 100% da população foi do sexo masculino. Assim sendo condizente com outros estudos relacionados a qualidade de vida de policiais em que a maioria dos policiais militares é do sexo masculino como Dias (2011). Em relação aos domínios da qualidade de vida em que os dados foram parecidos em alguns aspectos foi notado um aumento dos policiais que ficaram classificados com resultados bons nos domínios das relações sociais e qualidade de vida global sem diferença significativa dos dados considerando a significância de  $p \leq 0,05$ . Resultado relativamente diferente de outros estudos aqui abordados como Minayo, Assis, Oliveira (2011) e Dias (2011).

Estes resultados podem ter ocorrido segundo relato dos próprios participantes da pesquisa que no período de um ano o comandante do 12º Batalhão de Polícia Militar de Mossoró a qual a ROCAM faz parte aumentou os dias de folga do efetivo, assim também diminuindo as horas serviço.

Mesmo assim, vale salientar que a maioria dos policiais ainda não se encontra com a qualidade de vida e seus domínios físico, social, psicológico e ambiental classificado entre bom e excelente. É importante enfatizar alguns fatores que podem ter contribuído para promoção da qualidade de vida desta categoria de trabalhadores e manter uma regularidade no padrão, por ser um grupamento com tipo de trabalho específico, onde pertence quem não só se identifica com o serviço como também deve ser aceito pelos demais integrantes contribuindo de certa forma para boa relação social entre os membros (NASCIMENTO LF, PESSOA RWA, 2010)

Á época, o comando do grupo permaneceu o mesmo, o que favoreceu a continuidade das ações bem aceitas por todos. Houve uma melhora na escala de serviço em relação ao ano de 2011 e um pequeno aumento financeiro. Esses fatores acabaram refletindo-se na grande eficácia e qualidade de serviço prestado pelo grupo na cidade, passando a ter reconhecimento não só pela instituição, como pela imprensa e sociedade local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Alguns fatores podem contribuir para continuidade e até pequena melhora da qualidade de vida dos policiais da ROCAM, sendo importante a avaliação do estresse e

qualidade de vida principalmente neste tipo de grupo, a fim de implementar programas que promovam a saúde física e mental dos policiais com toda a atenção e segurança (SADIR, BIGNOTTO, LIPP, 2010). No entanto, é oportuno mencionar que a obrigação da segurança pública e do bom funcionamento da mesma não está ligada apenas ao governo, está ligada a cada cidadão.

Para que isso ocorra, é necessário investimento no processo educacional das polícias, estimulando, incentivando e produzindo conhecimentos que possam ajudá-los a se tornarem melhores profissionais no exercício de suas funções sem causar maiores danos a própria saúde física e mental assim prejudicando a sua qualidade de vida. Pode-se falar em propostas projetos voltados à prática de atividade física já que o termo qualidade de vida está a ser investigado desde muito tempo e hoje se relaciona com a atividade física uma vez que em média quanto mais ativa for a pessoa melhor sua qualidade de vida, não sendo comparados apenas os aspectos físicos como também os psicológicos e os cognitivos, seguindo o entendimento de autores como Andrade, Souza, Minayo MCS (2009) e Silva (2010)

Pode-se concluir que os policiais obtiveram classificação boa tanto nos domínios quanto na qualidade de vida global, sem alterações de um ano para o outro. É necessária a ação de políticas públicas como já foi enfatizado, assim como novos estudos investigativos nesta área de conhecimento para que os mesmos possam dar respaldo a novas ações que possam ser adotadas, bem como ampliar os referenciais teóricos a cerca da questão levantada, tendo em vista que são escassos estudos envolvendo qualidade de vida da polícia como um todo seja militar, civil ou federal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.A.B; GUTIERREZ G.L. **Qualidade de Vida**. São Paulo: Escola de Artes, ciências e humanidades. 2012.

ANDRADE E.R; SOUZA E.R; MINAYO M.C.S. Intervenção visando a autoestima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2009; 14:275-285.

DIAS J.B. **A influência do estresse na qualidade de vida do policial militar**. Monografia apresentada a Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau em Bacharel em Administração. 2011.

FLECK *et al.* Development of the Portuguese version of the OMS evaluation instrument of quality of life. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo. 1999; 21:19-28.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas São Paulo, 4ed. 2007.



GONÇALVES MC, PINTO RCA, TEUBER SP. Coleção Repensando a Educação Física: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Modulo 1 – Equipe BNL; Bolsa Nacional do Livro, 2009.

MIMAYO M.C.S; ASSIS S.G; OLIVEIRA R.V. Impacto das Atividades Profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciência e & Saúde Coletiva**. 2011;16:2199-2209.

NASCIMENTO L.F; PESSOA R.W.A. O lazer como um aspecto a ser considerado na qualidade de vida no trabalho. **Revista Alcance – Eletrônica**. 2010;18:07-18.

NOBRE, M.R.C. Qualidade de Vida. **Arq Bras Cardiol**. 1995;64

SADIR M.A; BIGNOTTO M.M; LIPP MEN. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paidéia** . 2010; 20:73-81.

SOUZA E.R; MINAYO M.C.S; SILVA J.G; PIRES T.O. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **CAD. Saúde Pública**. 2012; 28:1297-1311.

SILVA R.S, *et al*. Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2010: 15:115-120.